

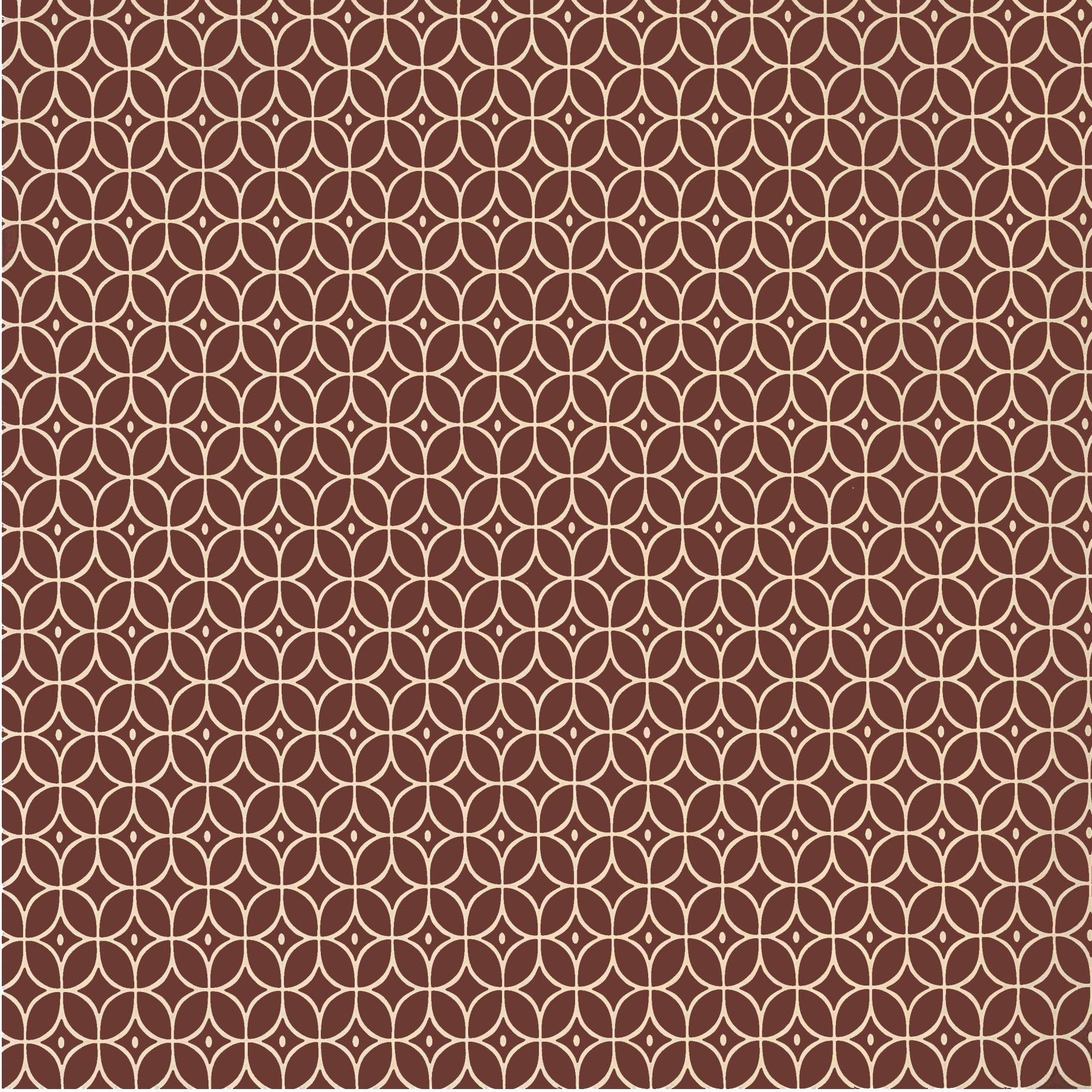
MÍRIAM LEITÃO

Flávia

E O BOLO DE
CHOCOLATE

ilustrações de
BRUNA ASSIS BRASIL





MÍRIAM LEITÃO

Flávia
E O BOLO DE
CHOCOLATE



ilustrações de
BRUNA ASSIS BRASIL

ROCCO
PEQUENOS LEITORES

Copyright do texto © 2015 by Míriam Leitão

Direitos desta edição reservados à
EDITORA ROCCO LTDA.
Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar
20030-021 – Rio de Janeiro, RJ
Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001
rocco@rocco.com.br | www.rocco.com.br

Printed in Brazil/Impresso no Brasil

ROCCO PEQUENOS LEITORES

GERENTE EDITORIAL

Ana Martins Bergin

EDITORES ASSISTENTES

Elisa Menezes

Larissa Helena

Manon Bourgeade (arte)

Milena Vargas

Viviane Maurey

ASSISTENTES

Gilvan Brito (arte)

Silvânia Rangel (produção gráfica)

REVISÃO

Sophia Lang

Wendell Setubal

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE.
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

L549f Leitão, Míriam
Flávia e o bolo de chocolate / Míriam Leitão
Ilustrações de Bruna Assis Brasil – Primeira edição
il. – Rio de Janeiro: Rocco Pequenos Leitores, 2015.

ISBN 978-85-62500-75-6

1. Ficção infantojuvenil brasileira.

I. Brasil, Bruna Assis. II. Título.

15-19245

CDD: 028.5

CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Impresso na RR Donnelley, São Paulo – SP.

À minha amiga Rita,
que sabe uma nova solução
para um velho problema.

M.L.



Rita era uma mulher muito boa, especial mesmo. Só que andava meio triste. E ficava cada dia mais triste. Queria muito ter um filho, mas não conseguia.

Um dia, ela, de tanto pensar, encontrou a solução:

– Vou procurar uma criança que não tenha mãe e que me queira.





Procurou, procurou até ver aquela menina bem pequena, bem linda. Foi só olhar para aquela carinha que ficou completamente apaixonada.

– É ela! Senti na hora que a vi. Eu gostei dela e ela gostou de mim, olha só o sorriso!

Rita ficou muito feliz de ter uma filha.

– Você vai se chamar Flávia.

Quando conseguiu levar o bebê para casa, saiu logo para passear na praça do bairro.

Mostrou cheia de orgulho a menina para as amigas:

– Agora eu sou mãe. A minha filha não é linda, a minha pequena Flávia?



Todo mundo só podia concordar, porque ela era mesmo muito bonita, mas uma vizinha bem invejosa falou outra coisa:

– Ela não é sua filha!

– Por que não?

Rita ficou brava com a vizinha.

– Ora, vocês são muito diferentes!

– Você é que é boba e não sabe das coisas.

– Sei sim! Vocês são muito diferentes e por isso está na cara que ela não é sua filha – disse a vizinha.





Rita saiu de perto para não brigar.

– Ora, onde já se viu uma coisa dessa? Uma vizinha estranha, que gosta de tudo igual. Qual é o problema de uma pessoa ser diferente da outra?



Flávia cresceu forte e sabida. Tudo ela queria ver, entender, experimentar. As duas saíam para passear e se divertiam juntas:

praia,



cinema,



teatro,



brincadeira de boneca.



Tudo era divertido.

Rita estava cada dia mais feliz de ter uma filha assim como a Flávia. Daquele jeitinho mesmo, sem tirar nem pôr.



Um dia, Flávia acordou muito chateada. Ficou pensando, quieta, olhando tudo e comparando.

No mundo tinha umas coisas superparecidas e outras bem diferentes. E ela achava que não era muito parecida com a mãe.

Aquele pensamento foi crescendo, crescendo em sua cabeça. Flávia começou a chorar:

– Mãe, eu quero ser como você.

– Como assim?

– Não quero ser marrom!

– É mesmo? Por quê?

– Eu quero ser branca como você.

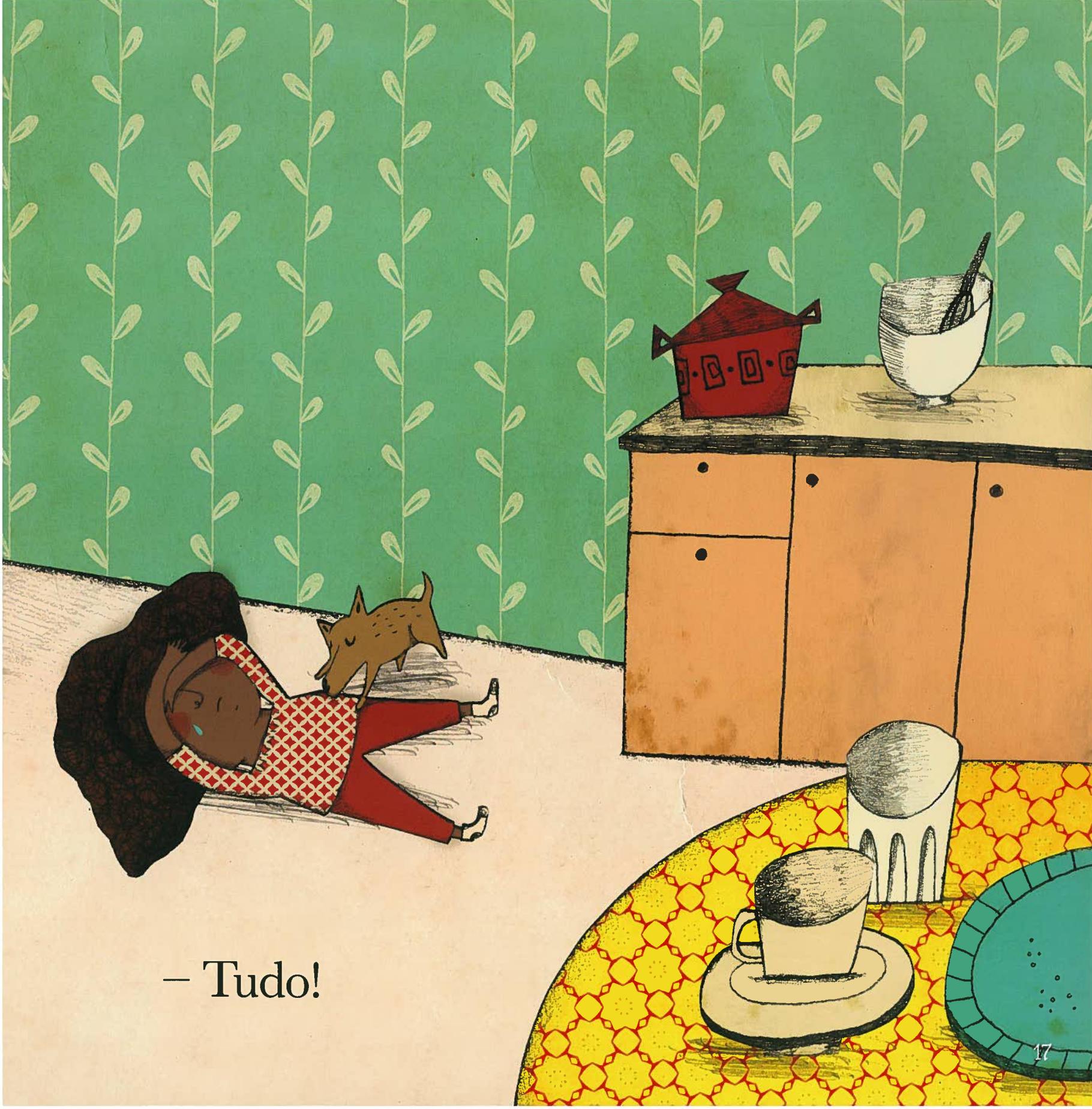
– Mas por quê? Você é linda do jeito que é, toda marronzinha – falou a mãe.





– **E**u não quero ser marrom. Não gosto de marrom! Marrom é uma cor feia. Detesto tudo o que é marrom – disse Flávia, batendo o pé no chão.

– Tudo?



– Tudo!



Rita gostava de ver a filha feliz, então decidiu:

- Está bom, Flávia. Vamos fazer assim: de hoje em diante, nesta casa, não se faz mais bolo de chocolate.
- Ué?! Mas eu adoro bolo de chocolate!
- Não pode. É marrom e você não gosta de marrom – disse a mãe.
- E brigadeiro pode?
- Brigadeiro é marrom, marrom.
- E picolé? Sorvete?
- Só se for de coco, de creme, de morango, porque você gosta dessas cores, mas tudo que for marrom nós vamos evitar daqui para frente nesta casa – avisou a mãe.



A menina não estava gostando nada daquilo. Até achava bom, de vez em quando, sorvete de coco, mas não tinha como negar: o de chocolate era melhor.



No dia seguinte, Flávia acordou doida para ir à praia. Dia lindo, sol brilhando, o mar devia estar uma delícia.

– Mãe, vamos à praia?

– Não, não podemos ir de jeito nenhum – respondeu a mãe.

– Por que não?

– Olha só: o sol vai bater no seu corpo e vai fazer você ficar mais marrom. E se o sol bater em mim, eu também vou começar a ficar meio marronzinha, e você disse que prefere que eu seja branca e até quer ser branca como eu. Na praia, vai acontecer o contrário.





Flávia estava cheia daquela conversa e meio arrependida. Mas decidiu pensar em outra brincadeira. Pediu para ir à pracinha. Lá, sentou-se debaixo de uma árvore e chamou a mãe para brincar com a areia. Rita foi, mas ficou de longe, olhando.

– Flávia, você não acha que esta areia é meio marrom? Aliás, você já reparou que o seu cachorro, o Cacaú, é marronzinho?







— **T**á bom! Tá bom! Chega de ficar me proibindo de tudo que é bom. Me diz uma coisa: por que eu sou marrom e você é branca?

— As pessoas são todas iguais, mas com essas diferenças. Um é branco, o outro é marrom, o outro, preto. Um tem olho puxado. Um é baixo, o outro alto. No mundo, as pessoas são diferentes, mas todas são iguais. Entende?

— Não. Igual é diferente de diferente — disse Flávia com aquela carinha de sabida.

— São iguais porque são pessoas. As flores são diferentes, mas todas são flores. Não há neste mundo toda uma pessoa igualzinha à outra.





— **E** os gêmeos? Os gêmeos são iguais. O Lucas e o Tiago, da minha sala.



– São bem parecidos. Quem olha pensa que eles são iguais, mas um é diferente do outro. E cada um pensa de um jeito. O Lucas gosta de umas coisas, e o Tiago, de outras. Pode reparar.



- **E** no mundo inteiro, todo mundo é diferente?
- Todo mundo.
- E no Brasil tem muita gente marrom como eu, não é, mamãe?
- Sim, muita gente. Alguns com a pele mais escura. Outros têm a pele mais clara. Tem também os moreninhos de cabelo bem liso. Os índios são assim. E tem gente branquinha como eu. O mais legal, minha filha, é que tem brasileiro de todo jeito e toda cor.



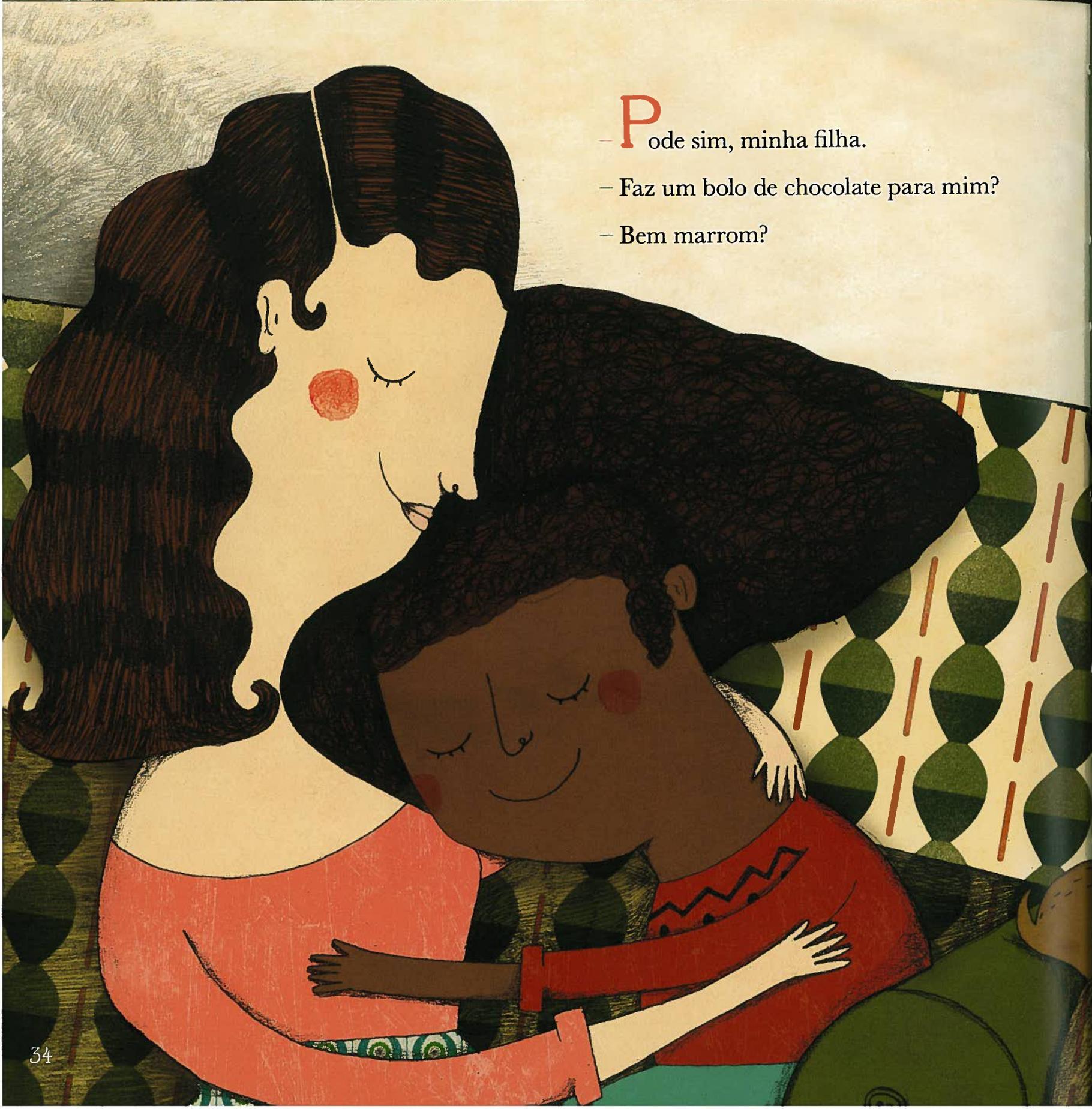
– **E** o que é melhor, mãe?

– Não tem melhor nem pior. O mais legal é cada um gostar de ser do jeito que é.





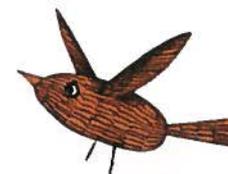
– Mãe, posso pedir uma coisa?

- 
- A stylized illustration of a woman with long, dark, wavy hair kissing a young girl on the cheek. The woman has a red rosy cheek and her eyes are closed. The girl has dark skin, a red rosy cheek, and her eyes are also closed. She is wearing a red top with a white zigzag pattern. The background features a pattern of green circles and vertical lines. The overall style is simple and illustrative.
- **P**ode sim, minha filha.
– Faz um bolo de chocolate para mim?
– Bem marrom?

– Bem assim, da minha cor!

– disse Flávia, orgulhosa.



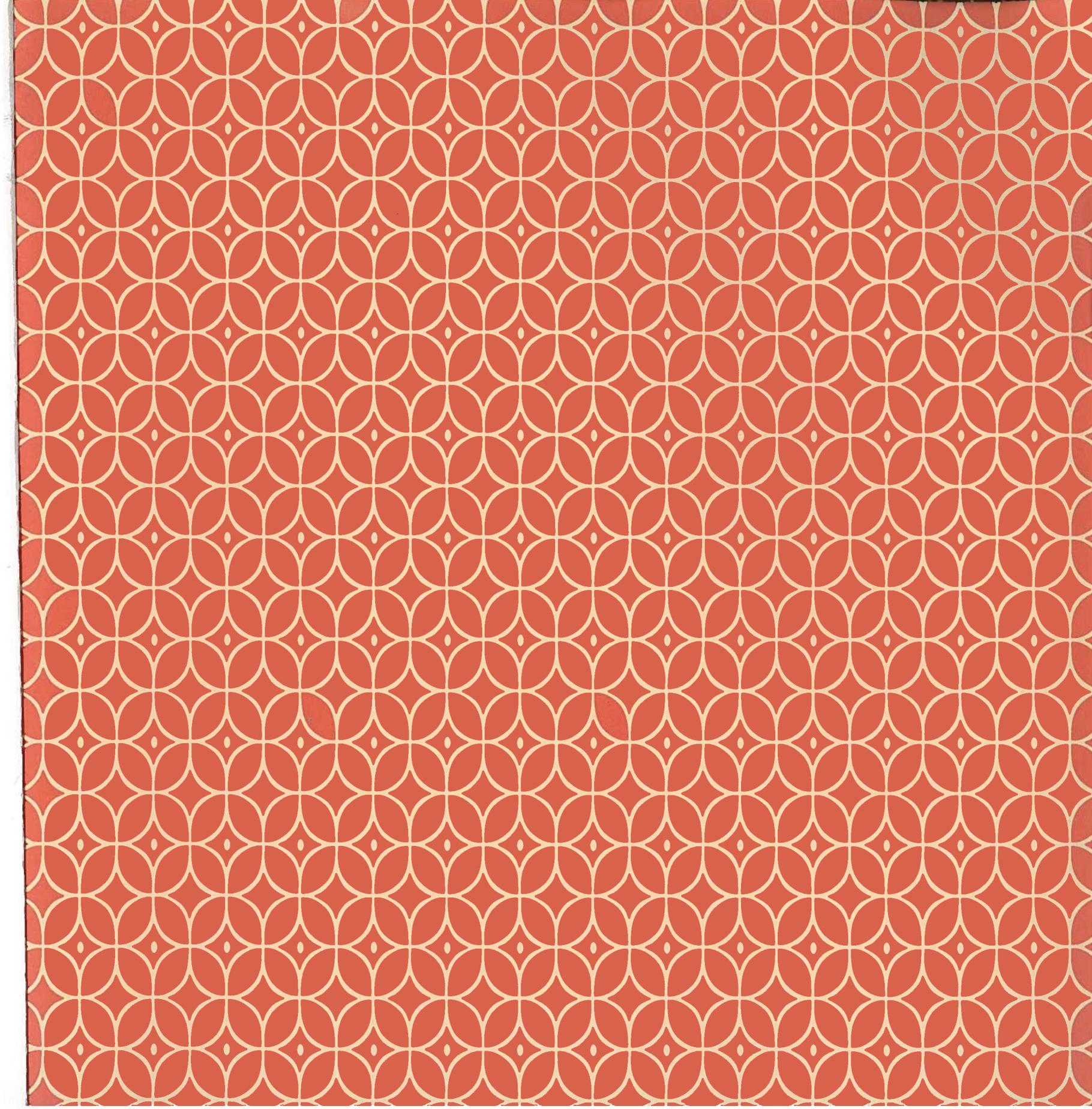


MÍRIAM LEITÃO

é jornalista e escritora premiada. É também mãe, avó, defensora da natureza, e uma bem-sucedida autora de literatura infantil. Recebeu o prêmio FNLIJ na categoria “revelação” pelo livro *A perigosa vida dos passarinhos pequenos*, também indicado ao Prêmio Jabuti de melhor livro infantil. É autora ainda de *A menina de nome enfeitado*.

BRUNA ASSIS BRASIL

nasceu em Curitiba, Paraná, em 1986. Formada em jornalismo e design gráfico, especializou-se em ilustração criativa e técnicas de comunicação visual. Ilustrou dezenas de livros, sendo indicada ao Prêmio Jabuti na categoria “ilustração”, em 2013.



Um dia, Flávia começou a comparar tudo à sua volta e ficou chateada.

No mundo havia umas coisas superparecidas e outras bem diferentes. E ela achava que não era muito parecida com a mãe.

Mas, afinal, qual é o problema de uma pessoa ser diferente da outra?



ISBN 978-85-62500-75-6

